

Plano do Governo atinge 10% da população, diz Funaro

BRASÍLIA — Apenas dez por cento da população — 13,5 milhões de pessoas, atualmente — serão atingidas pelas medidas restritivas adotadas ontem pelo Governo, segundo estimativa do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que considera um percentual muito pequeno em comparação ao número de pessoas que seriam prejudicadas, caso se tivesse optado por um aumento do imposto de renda na fonte, ou pelo descongelamento dos preços.

Tanto o Ministro da Fazenda como o do Planejamento, João Sayad, anunciaram as novas medidas à imprensa na sala de Briefings do Palácio do Planalto, após reunião com o Presidente José Sarney, com muita tranquilidade, seguros de que “a população irá compreender perfeitamente o empréstimo compulsório sobre o consumo de álcool, gasolina e carros novos e usados”, conforme assinalou Funaro.

— É uma contribuição muito pequena em troca do que estes recursos irão trazer para a Nação — argumentou, acompanhado por Sayad, que acrescentou que as novas medidas irão permitir o crescimento do País.

O Ministro do Planejamento declarou que, ao adotar estas medidas, “o Presidente Sarney está preparando



Os Ministros Sayad e Funaro anunciam as novas medidas à imprensa

do o futuro do País”, pois os recursos irão permitir o financiamento de novos investimentos, que irão gerar novos empregos e garantir um crescimento de sete por cento ao ano.

Sem os recursos do empréstimo compulsório, que serão de Cz\$ 47 bilhões, além dos Cz\$ 50 bilhões de ações das empresas estatais e Cz\$ 36 bilhões que serão arrecadados do Fundo de Previdência Privada, que formarão o Fundo Nacional de Desenvolvimento, com um total de Cz\$ 133 bilhões por ano, os Ministros admitiram que não teriam condições de manter os atuais níveis de cresci-

mento do País, e que em dois anos a economia entraria em colapso.

— Nós corríamos o risco de, no ano que vem, faltar energia elétrica — assinalou Funaro.

Os dois Ministros acreditam que a aplicação dos recursos do Fundo em programas na área social e em investimentos vai ajudar a erradicar a pobreza no Brasil e garantir alimentos para um quinto da população que hoje vive na mais completa miséria.

— Não podemos ser egoístas. Temos que pensar nos nossos irmãos que estão na miséria — acentuou o Ministro da Fazenda.

Tanto Sayad como ele frisaram que o Plano Cruzado não está com problemas e as medidas agora adotadas são complementares. Fizeram questão de desvincular as medidas de empréstimos compulsórios semelhantes, criados por governos anteriores.

— A diferença — disse Funaro — é que estamos viabilizando o crescimento sem inflação, sem arrocho salarial e sem maior tributação do imposto de renda, como ocorria anteriormente. Estamos criando uma poupança que será devolvida em três anos.

O fato de as medidas terem sido aprovadas nos gabinetes sem discussão prévia com a população também foi justificado pelos dois Ministros: seria inviável discuti-las, pois a população, segundo eles, anteciparia o consumo ao tomar conhecimento de que seriam adotadas, argumentou Sayad.

A proximidade das eleições de novembro também não preocupa os Ministros da Fazenda e do Planejamento, que estão convictos de que a população irá entender as novas medidas. Sayad chegou a fazer um discurso afirmando que democracia não significa o adiamento da adoção de medidas importantes para toda a Nação.